



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MÍDIAS DIGITAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS**

FERNANDA HONORATO DE SOUSA

**O estereótipo em personagens femininas:
Um estudo de caso do filme “Garota Exemplar”**

João Pessoa
2023

FERNANDA HONORATO DE SOUSA

**O estereótipo em personagens femininas:
Um estudo de caso do filme “Garota Exemplar”**

Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação em Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Comunicação em Mídias Digitais.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Mussa Tavares Gomes

João Pessoa
2023

Aos meus pais, Cleyson e Fábيا, aos meus irmãos Felipe, Lupércio e Fernando e ao meu esposo Paulo, pelo apoio incondicional durante toda a minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus e à espiritualidade amiga que consistentemente cuidaram de mim e me ampararam não somente em minha trajetória acadêmica, mas durante toda minha vida.

Ao Prof. Dr. Dorneles Daniel Barros Neves que deu início à minha orientação na fase inicial deste trabalho, confiando no potencial do que os presentes estudos poderiam vir a ser no futuro.

Ao Prof. Dr. Ivan Mussa Tavares Gomes que gentilmente assumiu a posição de orientador e cujas contribuições tiveram valor inestimável no desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores Dr. Lúcio Sérgio de Oliveira Vilar e Dra. Uyguaciara Veloso Castelo Branco por terem aceitado contribuir com o trabalho integrando a banca avaliadora e por terem feito parte dos meus caminhos dentro da Universidade Federal da Paraíba. Aos meus pais que nunca mediram esforços para que eu tivesse sempre acesso às melhores oportunidades possíveis, e que sempre sonharam todos os meus sonhos junto comigo, inclusive o sonho desta graduação.

À minha avó Lúcia Jacomini, que por meio de palavras e exemplos sempre ensinou a importância dos estudos na construção da dignidade e da emancipação do ser humano.

À minha sogra, Rossana Maria Souto Maior, e ao meu esposo Paulo Henrique Souto Maior Serrano, pela companhia no momento das revisões bibliográficas e por acreditarem no meu potencial.

A todos os meus amigos que estiveram ao meu lado durante a escrita deste trabalho, e agora comemoram junto comigo o encerramento de mais uma etapa.

Aos meus colegas da turma de 2018 de Comunicação em Mídias Digitais por tamanha parceria ao longo dos anos, em especial a Leonardo Guedes e Gabrielly Figueirôa.

“i stand
on the sacrifices
of a million women before me
thinking
*what can i do
to make this mountain taller
so the women after me
can see farther”*

(Rupi Kaur)

RESUMO

A representação de personagens femininas por meio de estereótipos em filmes pode ser considerada tão antiga quanto o próprio cinema. Este recurso pode ser empregado para auxiliar na apresentação de um personagem ao espectador, trazer surpresas ao enredo ou até mesmo atuar como um fator-chave dentro de uma narrativa, como é o caso da adaptação cinematográfica do best-seller "Garota Exemplar" da autora Gillian Flynn, que retrata a história de um casal (Nick e Amy), cuja vida tem uma grande reviravolta depois que a esposa desaparece em circunstâncias misteriosas. Neste sentido, o presente trabalho objetiva através de um estudo de caso expor e compreender como estereótipos são aplicados, reforçados e manipulados pela autora para conduzir a opinião do público no desenrolar da trama de 2014, de forma a tornar-se um elemento de grande relevância ao longo dos acontecimentos do filme.

Palavras-chave: Estereótipo, gênero, estudos culturais, feminilidade, representação.

ABSTRACT

The representation of female characters through stereotypes in films can be considered as old as cinema itself. This feature can be used to help introduce a character to the viewer, bring surprises to the plot or even act as a key factor within a narrative, as is the case of the film adaptation of the best-selling book "Gone Girl" by the author Gillian Flynn, which portrays the story of a couple (Nick and Amy), whose lives take a huge turn after the wife disappears under mysterious circumstances. In this sense, the present work aims, through a case study, to expose and understand how stereotypes are applied, reinforced and manipulated by the author to guide the public's opinion during the plot of 2014, in order to become an element of great importance. relevance throughout the events of the film.

Key-words: Stereotype, gender, cultural studies, femininity, representation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Capa do filme “Garota Exemplar”	19
Figura 2 -	Nick e Amy discutem em sua casa	20
Figura 3 -	Nick encontra-se com sua amante, a estudante Andie	20
Figura 4 -	Amy faz mudanças em sua aparência ao fugir de North Carthage	21
Figura 5 -	Amy assiste atentamente a entrevista de Nick ao lado de Desi	22
Figura 6 -	Nick e Amy de mãos dadas recebendo a imprensa em sua casa	23
Figura 7 -	Amy vista pela perspectiva de Nick Dunne	24
Figura 8 -	Amy e sua caneta de plumas rosa em seu escritório	25
Figura 9 -	Trecho do diário de Amy	26
Figura 10 -	Amy Dunne na primeira fase do filme	27
Figura 11 -	Amy Dunne na primeira fase do filme	27
Figura 12 -	Amy Dunne na primeira fase do filme	27
Figura 13 -	Amy Dunne na primeira fase do filme	27
Figura 14 -	Uma das capas da série de livros “Amazing Amy”	28
Figura 15 -	Amy e Nick comparecem à festa de lançamento do livro	29
Figura 16 -	Amy tenta convencer Nick a ter filhos	30
Figura 17 -	Amy pensa em ter filhos enquanto escreve com caneta	30
Figura 18 -	Nick e seus sogros em coletiva de imprensa em busca de Amy	32
Figura 19 -	Amy arremessa suas canetas pela janela	33
Figura 20 -	Andie vestida de maneira modesta para uma coletiva	35
Figura 21 -	Randy e Marybeth falam sobre Amy na coletiva de imprensa	36
Figura 22 -	Apresentadora entrevista Noelle Hawthorne, amiga de Amy	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Etapas e propósitos da sequência de exibições do filme	17
Quadro 2 -	Relação de adjetivos atribuídos à protagonista	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 ESTEREÓTIPO.....	11
2.2 REPRESENTAÇÃO FEMININA NO CINEMA.....	12
2.3 O DIÁLOGO E A SUA IMPORTÂNCIA DENTRO DO CINEMA	14
2.4 OS ELEMENTOS DE CENA E A SUA IMPORTÂNCIA DENTRO DO CINEMA	15
3 METODOLOGIA.....	17
4 DESENVOLVIMENTO	18
4.1 O ENREDO DE “GAROTA EXEMPLAR”	18
4.2 ANÁLISE	23
4.2.1 Antes do desaparecimento	23
4.2.2. Após o desaparecimento	31
5 DISCUSSÕES.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O filme “Gone Girl”, cujo título significa “garota desaparecida” e foi traduzido como “Garota Exemplar”, é uma adaptação do livro homônimo escrito pela autora Gillian Flynn no ano de 2012. Dirigida por David Fincher, a obra tem roteiro original também escrito por Flynn e conta a história de Nick e Amy, casados há cinco anos e residentes da cidade fictícia de North Carthage. Conhecido por sua ótima recepção pelo grande público, ocasionando uma arrecadação de US\$369 milhões de bilheteria e inúmeras indicações a premiações renomadas do cinema, “Garota Exemplar” tem muito a dizer sobre o que consideramos a “mulher ideal” e sobre como as primeiras impressões podem nos levar a grandes equívocos. O fato de ser uma obra que rompe com expectativas e manipula símbolos conhecidos de maneiras incomuns faz com que este filme seja uma obra que permite ricas análises acerca dos papéis de gênero no cinema contemporâneo.

Quando falamos sobre o estereótipo da mulher ideal representada no cinema, inúmeros exemplos nos vêm à memória, como as chamadas “Bond Girls” (interesses amorosos na franquia do detetive James Bond) ou as esposas em “Não Se Preocupe, Querida”. Geralmente pensamos em atrizes bonitas, com traços finos, bem-vestidas, voz suave, corpos delicados, vaidosas, heterossexuais e de bom convívio familiar (isto é: boas filhas, mães e esposas). Estes exemplos permeiam o setor cinematográfico de forma a muitas vezes criar personagens rasas, previsíveis e superficiais, e de criar expectativas pouco realistas de como uma “boa mulher” deve ser. O filme “Garota Exemplar” (2012) apresenta as características que criam uma representação própria do comportamento de uma mulher na contemporaneidade, de maneira a reforçar o estereótipo feminino e ao mesmo tempo manipulá-lo, de forma a criar uma personagem com diversos desvios de conduta escondidos sob uma fachada ideal e perfeitamente aceitável.

Esse trabalho de pesquisa procura compreender como a autora Gillian Flynn e o diretor David Fincher utilizam os estereótipos na representação das personagens femininas na obra “Garota Exemplar” e como esses estereótipos afetam a percepção do público sobre essas personagens ao longo do enredo. Desta maneira, a análise realizada identifica as características da personagem Amy Dunne no filme destacando a sua representação na sociedade norte-americana e por vezes comparando a outras personagens femininas da trama, bem como evidencia a maneira pela qual esses

estereótipos são manipulados para conduzir a opinião do espectador ao longo da narrativa, partindo-se do pressuposto que é por meio deles que influenciemos a maneira pela qual a mulher é vista na mídia e fortalecemos ideias discriminatórias e limitantes que por sua vez comprometem uma percepção mais ampla do indivíduo.

Dentre os aspectos do filme, serão explorados no presente estudo a construção dos diálogos e também o design de produção, depositando maior atenção a elementos de cena, como figurinos, maquiagem e acessórios cenográficos. Desta maneira, nos será possível analisar tanto em elementos verbais quanto não-verbais de que maneira a narrativa fabricada pela personagem Amy pode ser reforçada entre os demais personagens da trama e aos olhos dos espectadores. Além disso, o roteiro referente a cada trecho escolhido também será consultado para que possamos prestar mais atenção no que a autora Gillian Flynn almejava com os aspectos intencionais por trás de cada cena.

Compreender como esses estereótipos são utilizados, reforçados e manipulados na representação de personagens femininas pode contribuir para uma reflexão crítica sobre as mensagens que são transmitidas através dos filmes, e para uma discussão mais ampla sobre a representação das mulheres na mídia. No campo da Comunicação, essa pesquisa é importante porque os filmes transmitem valores, ideias e mensagens que influenciam a forma como as pessoas percebem o mundo ao seu redor. Um filme não é meramente um instrumento de entretenimento para as horas vagas, algo que não afeta (e é afetado) pela vida real. Esta é a importância de trazer a discussão para um ponto de vista extra fictício: o público, sobretudo o feminino, deve entender como a mídia constrói e perpetua ideias sobre as mulheres, e como essas ideias afetam a forma como elas são vistas na sociedade. Harry M. Benshoff e Sean Griffin (2009) apontam que “por mais de 100 anos, os filmes têm frequentemente definido o que é belo, o que é sexy, o que é másculo, e como homens e mulheres devem reagir ‘apropriadamente’ em uma situação qualquer” (BENSHOFF; GRIFFIN, 2009, p. 213, tradução nossa)¹.

Na constituição da fundamentação teórica foram utilizados os conceitos acerca de estereótipo de Stuart Hall (1997), e mais especificamente sobre estereótipos femininos foram consultados os trabalhos dos teóricos John E. Renesch (1994) e Harry M. Benshoff e Sean Griffin (2009). Além disso, observou-se a construção

¹ No original: “For over 100 years, movies have frequently defined what is beautiful, what is sexy, what is manly, and how men and women should “properly” react in any given situation”.

tradicional de personagens femininas dentro de obras cinematográficas com base nos estudos de Teresa de Lauretis (1984), Paula Alves e Paloma Coelho (2015). Finalmente, objetivando-se compreender a relevância de elementos tanto verbais quanto não-verbais no cinema, foram consultados os conceitos de Sarah Kozloff (2000) acerca dos diálogos dentro de filmes e de John Truby (2007), Benshoff e Griffin (2007), Rebecca L. Collins (2011) e Sofia Robinsson (2019) no que tange o emprego de símbolos e objetos de cena no cinema.

Os procedimentos metodológicos constituíram inicialmente em uma busca por referenciais teóricos, no intuito de se saber o que observar durante as exibições do filme. Ao consultar os autores supracitados, tornou-se clara a importância de se observar as caracterizações físicas e comportamentais dos personagens, bem como os diálogos pertencentes ao filme. Munidos dos conceitos fundamentais sob os quais o presente trabalho se debruça, foi o momento de iniciar as sessões de exibição do filme, cada uma com um propósito previamente definido: em uma ocasião assistiu-se com atenção especial à caracterização de Amy: seus trejeitos, tons de voz, maquiagem, figurino, preferências, gesticulações... Em outra, foi a vez de se observar a mesma caracterização porém nos demais personagens, buscando entender em quais aspectos os outros homens e mulheres que integraram o núcleo do filme contrastavam com a protagonista. Além disso, houve sessões voltadas para a análise dos objetos de cena, dos pertences, de tudo aquilo que era manipulado por Amy durante a obra. Finalmente, houve uma sessão que aconteceu lado a lado com o roteiro original, de forma a se observar as nuances do que foi escrito pela autora Gillian Flynn e como estas nuances se refletiram no produto final.

O presente estudo, desta maneira, busca fomentar novas discussões acerca da representação feminina em objetos de entretenimento, e sobre diferentes maneiras de se empregar estereótipos que são praticamente onipresentes no imaginário da audiência. Para além de uma discussão acerca de gêneros, representação e representatividade, por meio deste trabalho conclui-se que nenhuma decisão no cinema é feita de maneira despretensiosa, e que a imagem comunica tanto quanto (ou possivelmente até mais) do que a palavra escrita, além de ser uma poderosa ferramenta na transmissão de conceitos, sensações e posicionamentos. E que há um universo de possibilidades para que criemos novas construções em cima de tropos, os quais muitas vezes são alvo de críticas por representarem uma forma pouco criativa e até mesmo preguiçosa na construção de personagens contemporâneos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao nos apresentar o cinema como uma “espécie de educação visual empreendida pelas produções cinematográficas com respeito ao gênero”, Paula Alves e Paloma Coelho (2015) prescreve a observação de diversos aspectos dos filmes sob esta óptica:

Isso inclui tanto a linguagem cinematográfica – enquadramento, montagem, discursos, contra-discursos, zonas de silêncio –, como a mise-en-scène – o olhar cinematográfico, o protagonismo, a constituição e disposição dos corpos no universo (extra) diegético. (ALVES; COELHO, 2015, p. 161).

Por este motivo, foram utilizados para a construção do arcabouço teórico do presente trabalho o conceito de “estereótipo”, bem como um levantamento de como se dá a representação feminina no cinema. Finalmente, os subtópicos 2.3 e 2.4 debruçam-se acerca da funcionalidade e relevância de elementos verbais e não-verbais em obras cinematográficas, bem sobre como estes podem ser utilizados para reforçar determinados estigmas acerca do gênero feminino.

Parafraseando o estudioso Richard Dyer, a autora Sarah Kozloff (2000) aponta que “a personalidade de um personagem em um filme é raramente algo entregue de uma vez. [...] Pelo contrário: ela deve ser construída, tanto pelos cineastas quanto pelo público, ao longo de todo filme” (KOZLOFF, 2000, p. 43, tradução nossa)². Ela prossegue dizendo que um personagem é uma construção a partir dos múltiplos e diversos signos empregados em um filme. Sendo assim, visualizamos os elementos verbais e não-verbais como peças distintas, porém igualmente importantes, na construção do quebra-cabeças que é a análise do filme “Garota Exemplar”. Caso esta análise se debruçasse somente sobre uma destas categorias, os resultados seriam simplistas, limitados e até mesmo banais.

² No original: “A character’s personality in a film is seldom something given in a single shot. [...] Rather it has to be built up, by film-makers and audience alike, across the whole film”.

2.1 ESTEREÓTIPO

Em uma discussão sobre o uso de estereótipos no cinema é de fundamental importância compreender o conceito de “estereótipo” antes que se discorra acerca de seu emprego em nosso objeto de estudo. Stuart Hall (1997) argumenta que a estereotipização consiste na redução de pessoas a poucas características simples e essenciais (HALL, 1997). Ele ainda ressalta que os estereótipos se apropriam das poucas características "simples, vívidas, memoráveis, facilmente inteligíveis e amplamente reconhecidas" (HALL, 1997, p. 258, tradução nossa)³ de uma pessoa, reduzem-na completamente a estes traços, os exagerando e simplificando. Ainda sobre o assunto, o autor menciona que outra característica da estereotipização é a denominação daquilo que é aceitável e o que foge da normalidade e deve ser rejeitado. Esta é a prática de “fechamento” e exclusão, de forma a demarcar limites simbólicos e assim excluir tudo aquilo que não for pertencente ao estereótipo atribuído (HALL, 1997).

O estereótipo a ser analisado em questão traz latente em si a questão da feminilidade, daquilo que pertence majoritariamente ao universo das mulheres. Sobre isso, John E. Renesch (2003) enumera e descreve algumas características comumente associadas ao sexo feminino:

Delicadeza – Nós mulheres fomos criadas para sermos gentis e bondosas. Crianças “devem ser vistas, não ouvidas”, “garotinhas são feitas de açúcar, tempero e tudo que há de bom”, devem “se comportar como damas” e “ter cuidado com seus modos”. [...]

Cooperação – As mulheres foram criadas para “ajudar” na casa. Nas brincadeiras de infância (pular corda, brincar de casinha ou de boneca), cada uma tinha a sua vez. A menina boazinha era a que “ajudava a mamãe”. [...]

Pôr o grupo em primeiro lugar – Para jovens meninas dava-se uma ênfase em serem gostadas, pelo maior número de pessoas possível. Ser popular era o objetivo. Destacar-se era visto como uma tentativa de “insolência”. Pensar em si mesma era “egoísmo”. Demonstrar prazer em “ganhar” lhe concedia o rótulo de “exibida”.

Maternalismo – Florence Nightingale e fazer o papel de mamãe para as bonecas reforçavam a importância de ser maternal. Tomar conta de crianças pequenas era, com frequência, a primeira experiência profissional.

Hesitação – O resultado final foi uma maior hesitação por parte das garotas conforme elas cresciam. Há uma probabilidade cada vez menor de se pronunciarem

³ No original: "Stereotypes get hold of the few 'simple, vivid, memorable, easily grasped and widely recognized [...]"

publicamente durante uma aula ou de se imporem e assumirem o controle” (RENESCH, 2003, p. 43-44)⁴

Como será ilustrado mais adiante, Amy preenche todos os pré-requisitos da mulher “ideal”. Ela é comportada, frágil, delicada, maternal, romântica, fiel. Acima de tudo, ela é uma mulher feminina. Sobre isso, Harry M. Benshoff e Sean Griffin (2009) enunciam:” a feminilidade (conforme definição do patriarcado) é costumeiramente associada ao ser pequena, quieta, passiva, emotiva, carinhosa, não-agressiva, dependente e fraca” (BENSHOFF; GRIFFIN, 2009, p. 214, tradução nossa)⁵. A apropriação e manipulação deste estereótipo é o que faz com que ela seja tão crível: é evidente que uma mulher tão delicada e frágil será sempre a vítima, não a malfeitora.

2.2 REPRESENTAÇÃO FEMININA NO CINEMA

Teresa de Lauretis (1984) reconhece o cinema como "um aparato da representação social" (LAURETIS, 1984, p. 16 e 17, tradução nossa)⁶. Portanto, ao representar personagens do gênero feminino, temos um reflexo construído da maneira pela qual as representantes deste gênero são interpretadas em sociedade. A fidelidade à vida real, entretanto, não é o único fator a ser levado em consideração na concepção de um filme, de seu enredo, de suas personagens. Uma vez que compreendemos que, ainda segundo Lauretis (1984), “para que um filme funcione, seja eficaz, ele *deve* agradar. Todos os filmes devem oferecer aos seus espectadores algum tipo de prazer (LAURETIS, 1984, p. 136, tradução nossa, grifo da autora)⁷, torna-se claro que as atitudes e a aparência de uma personagem feminina precisam

⁴ No original: “Gentle. We women were raised to be quiet and kind. Children should "be seen and not be heard," little girls are made of "sugar and spice and everything nice" and should "act like a lady" and "mind your manners."

Cooperative. Women were raised to "help out" around the house. The childhood games (skipping rope, playing house or with dolls) involved taking turns. To be a "momma's little helper" was to be good [...]

Group-oriented. For young girls, there was an emphasis on being liked, by as many as possible. To be the most popular was the goal. To stand out was to be criticized as a "prima donna." To think of oneself was to be labeled "selfish." A delight in "winning" earned the label "show-off."

Nurturing. Florence Nightingale and playing mommy to dolls reinforced the importance of nurturing. Taking care of other people's children was often the first job experience.

Hesitant. The end result has been a hesitancy in girls as they grow up. They are increasingly less likely to speak up in class, to question authority or to stand up and "take charge."

⁵ No original: "Femininity (as defined by patriarchy), is usually associated with being small, quiet, passive, emotional, nurturing, non-aggressive, dependent, and weak".

⁶ No original: “Cinema being an apparatus of social representation”.

⁷ No original: “For a film to work, to be effective, it has to please. All films must offer their spectators some kind of pleasure”.

condizer com aquilo que nós, a audiência, esperamos encontrar, tornando o filme aprazível a quem assiste. Em outras palavras, sabemos o que esperar de personagens femininas na ficção e quanto mais estes elementos se fizerem presentes na trama, mais palatável será a obra.

“Garota Exemplar”, no entanto, nos entrega estes elementos de uma maneira diferente. Ele nos traz as características tipicamente femininas, mas posteriormente quebra com todas as nossas expectativas ao nos apresentar um outro lado da protagonista. O filme alia o que Lauretis (1984) descreve como “a representação da mulher enquanto imagem (espetáculo, objeto a ser observado, visão de beleza)” (LAURETIS, 1984, p. 37, tradução nossa)⁸ a uma grande quebra de expectativa quando vemos uma personagem feminina. Isso se dá porque, nas palavras de Alves e Coelho (2015):

O cinema hegemônico estigmatiza as pessoas (reais ou fictícias). E como grande parte do público do cinema hegemônico está acostumada com os padrões de comportamento esperados para corpos masculinos e femininos, tanto quanto com a linguagem cinematográfica, esses códigos geralmente não são percebidos, e as performatividades de gênero do cinema, conseqüentemente, passam a ser reproduzidas na vida social. (ALVES; COELHO, 2015, p. 162)

Ademais, estamos habituados a observar personagens estereotipicamente femininas (e por isso entenda-se: portadoras de signos que refletem feminilidade) como objeto de desejo e contemplação, ou, como enunciam Alves e Coelho (2015), “a mulher seria concebida como o significante do outro masculino, na qual o homem projetaria suas fantasias e obsessões, colocando-a em uma posição de portadora e não produtora de significado” (ALVES; COELHO, 2015, p. 163). Amy traz consigo as tradicionais características femininas, mas é a grande produtora de significado no enredo no qual está inserida: ela age, ao invés de apenas reagir às ações dos demais personagens da trama.

Finalmente, faz-se importante ressaltar que ao analisarmos a representação da mulher no cinema atual, não devemos partir apenas de um viés quantitativo (isto é: quantas mulheres estão representadas ali?). Afinal, como indicado por Rebecca L. Collins (2011), “quando se trata de prever os efeitos exercidos sob os consumidores

⁸ No original: “The representation of woman as image (spectacle, object to be looked at, vision of beauty)”.

das mídias, a maneira pela qual homens e mulheres são retratados pode ser muito mais importante do que o fato de eles serem retratados ou não“ (COLLINS, 2011, p. 293, tradução nossa)⁹.

2.3 O DIÁLOGO E A SUA IMPORTÂNCIA DENTRO DO CINEMA

Sarah Kozloff (2000) elencou uma série de funções que podem ser desempenhadas pelo diálogo dentro de um filme, tais como a comunicação da causalidade narrativa, controle das emoções e impressões dos espectadores, aderência ao código da atuação. Não por acaso a primeira função desta lista é justamente a ancoragem da diegese e dos personagens. Mais abaixo na lista, em quarto lugar, temos o diálogo como instrumento de revelação de personagens também. Isso se dá porque nas palavras de Kozloff (2000), “todas as imagens visuais são polissêmicas; seus significados devem ser *ancorados* pelo recurso aos signos verbais” (KOZLOFF, 2000, p. 35, tradução nossa, grifo da autora)¹⁰. Ela aponta que este é o motivo pelo qual atribuímos títulos, legendas, etiquetas a fotografias e pinturas. Indo além, ela evidencia que o diálogo “frequentemente consegue apresentar personagens ao público” (KOZLOFF, 2000, p. 36, tradução nossa)¹¹. Desta forma, este elemento é tão importante quanto todos os outros na caracterização de quem é Amy, como ela se posiciona diante do estereótipo clássico da personagem feminina no cinema, quais são suas motivações, seus interesses e seus traços de personalidade.

Ao analisarmos um filme, há diferentes maneiras de debruçar-se sobre a retratação de um gênero. A cartunista Alison Bechdel (2008) serviu de inspiração para aquele que posteriormente foi intitulado “O teste Bechdel”, de acordo com o qual um filme precisa preencher três critérios: ele deve ter pelo menos duas personagens do sexo feminino, elas devem conversar entre si e o assunto desta conversa precisa ser sobre qualquer coisa que não seja um homem da trama. Portanto, observamos que o diálogo também constitui uma maneira de aferirmos a representação de gênero no cinema. O teste começou de maneira despretensiosa e não traz valor avaliativo no

⁹ No original: “when it comes to predicting effects on media consumers, how women and men are portrayed may be much more important than whether they are portrayed”.

¹⁰ No original: “All visual images are polysemous; their meaning must be *anchored* by resort to verbal signs”.

¹¹ No original: “Frequently manages to introduce characters to the viewer”.

que diz respeito à qualidade de um filme, mas trouxe à tona a discussão acerca da superficialidade e falta de agência na retratação de personagens femininas: elas precisam estar presentes no filme, interagir entre si (e não somente com o interesse amoroso) e ser capazes de conduzir conversas sobre assuntos que não sejam este referido interesse amoroso.

2.4 OS ELEMENTOS DE CENA E A SUA IMPORTÂNCIA DENTRO DO CINEMA

Elementos de cena não são apenas objetos e escolhas artísticas. Dentro de um filme, eles constituem símbolos, que, nas palavras de John Truby (2007), “são pacotes de significado altamente comprimidos [...] que realçam e comunicam diferentes aspectos dos personagens, do mundo da história e do enredo” (TRUBY, 2007, p. 10, tradução nossa)¹². Tão importante quanto a presença dos símbolos, que podem ser traduzidos como “as palavras ou objetos que representam alguma outra coisa” (TRUBY, 2007, p. 99, tradução nossa)¹³ é a repetição destes símbolos. Eles são, ainda de acordo com John Truby (2007), “cruciais para o êxito de quem narra, porque oferecem uma linguagem oculta que mexe emocionalmente com a audiência” (TRUBY, 2007, p. 99, tradução nossa)¹⁴.

Entende-se então que, em se fazer um filme, nenhuma escolha é por acaso, sobretudo em se tratando da construção de estereótipos de gênero. Como explicam Benschhoff e Griffin (2009), “Os outros eixos formais do filme, incluindo cinematografia, edição e design de som, e especialmente design visual (figurino, maquiagem, cabelo e iluminação), constroem imagens de como mulheres e homens deveriam ser” (BENSCHOFF; GRIFFIN, 2009, p. 213, tradução nossa)¹⁵. Entendendo-se que as decisões por trás de cada um destes elementos são intencionais, conseguimos perceber a importância de analisá-los tão atentamente.

¹² No original: “Are packets of highly compressed meaning [...] that highlight and communicate different aspects of the characters, the story world, and the plot.”

¹³ No original: “the word or object that stands for something else”.

¹⁴ No original: “Symbols are crucial to your success as a storyteller because they give you a hidden language that emotionally sways the audience.”

¹⁵ No original: “The other formal axes of film, including cinematography, editing, and sound design, and especially visual design (costume, makeup, hair, and lighting), construct images of how women and men are supposed to be”.

Já mencionamos acima alguns dos símbolos costumeiramente associados ao universo feminino. Rebecca Collins (2011) cita que “as mulheres são também subordinados de várias maneiras, como indicado por suas expressões faciais, posições corporais e outros fatores” (COLLINS, 2011, p. 290, tradução nossa)¹⁶. Portanto, ao analisarmos os elementos de cena dentro de “Garota Exemplar”, obtemos mais um coeficiente que nos habilita a observar a representação de gênero dentro da trama. A caracterização de Amy, de seus pertences pessoais, da casa onde vive, suas vestimentas, sua maquiagem, seus cabelos, todas estas características corroboram para a imagem a ser transmitida ao longo do filme. É importante que os produtores envolvidos na obra tenham esta consciência de que a imagem comunica, como evidenciado por Sofia Robinsson (2019):

Se as mulheres são freqüentemente retratadas para aparentar, agir e se comportar de uma certa maneira que também é submissa, isso pode influenciar os espectadores de maneiras diferentes, consciente ou inconscientemente, e pode ou não ser o que os cineastas querem transmitir, dependendo se eles estão cientes do retrato ou não. Essas expressões submissas podem ser usadas para ir além da linguagem falada no filme e ver como a linguagem corporal está sendo usada para transmitir um sentimento ou mensagem. (ROBINSSON, 2019, p. 7, tradução nossa)¹⁷.

Se há muito poder na apresentação de um símbolo, este poder é multiplicado com a repetição deste símbolo ao longo de uma obra cinematográfica. É o caso do tom esverdeado do primeiro filme da saga “Crepúsculo” (2008) que se estende por todo o longa-metragem ou do anel dourado na trilogia de “O Senhor dos Anéis” (2001). No caso de “Garota Exemplar”, toda vez que os símbolos atribuídos à feminilidade se repetem, ocorre um fenômeno bem descrito por John Trudy (2007): “cria-se uma ressonância, como ondulações em um lago. [...] Com a repetição do símbolo, as ondas se expandem e reverberam nas mentes da audiência sem que ela se dê conta disso”

¹⁶ No original: “Women are also subordinated in various ways, as indicated by their facial expressions, body positions, and other factors”.

¹⁷ No original: “If women are frequently depicted to look, act and behave in a certain way that is also submissive, it may influence the viewers in different ways, consciously or subconsciously, and it may or may not be what the filmmakers want to convey depending on if they are aware of the portrayal or not. These submissive expressions can be used to go deeper beyond the spoken language in the film and look at how the body language is being used to convey a feeling or message”.

(TRUBY, 2007, p. 100, tradução nossa)¹⁸. Por isso, em nossa análise prestaremos muita atenção não somente nos símbolos que nos são apresentados, mas também em como eles se repetem.

3 METODOLOGIA

Conforme brevemente mencionado na introdução do presente trabalho, os procedimentos metodológicos constituíram-se de três etapas diferentes. Inicialmente houve o estudo de terminologias comuns em pesquisas de gênero, bem como a seleção de quais destes conceitos seriam relevantes para a condução do trabalho. Estando em posse destes conceitos previamente selecionados, foram conduzidas algumas sessões de reprodução do filme, cada uma com uma finalidade distinta, como pode ser observado no quadro 1:

Quadro 1 – Etapas e propósitos da sequência de exibições

Número da exibição	Finalidade
1	Traçar uma linha do tempo, compreender os acontecimentos da trama em ordem cronológica
2	Observar a caracterização física de Amy Dunne (maquiagem, figurino, penteado, gestos)
3	Observar a caracterização física dos demais personagens (maquiagem, figurino, penteado, gestos) e como ela se contrastava com a apresentação de Amy Dunne
4	Analisar os objetos de cena manipulados por Amy, os ambientes que ela frequentava, que tipo de caneta ela escrevia, como era sua caligrafia, os seus hábitos (como o fato de usar um diário, por exemplo)
5	Assistir observando o roteiro original simultaneamente, para entender como se materializaram as palavras de Gillian Flynn no produto final
6	Produzir vínculos formais entre o conteúdo do filme e os referenciais teóricos previamente selecionados

¹⁸ No original: "A symbol creates a resonance, like ripples in a pond, every time it appears. As you repeat the symbol, the ripples expand and reverberate in the minds of the audience often without their being consciously aware of it".

7	Fazer capturas de tela dos momentos relevantes, que ilustrem as anotações feitas durante todas as exibições anteriores
---	--

Fonte: A autora

Posteriormente houve o agrupamento de todas as observações, para selecionar as cenas que melhor exprimiam o que a teoria apontava e que portanto mereciam integrar o trabalho final. Assim, as duas dezenas de cenas escolhidas foram divididas em dois subtópicos, objetivando facilitar o entendimento acerca da linearidade do filme: os momentos que retratam a sua vida pregressa, anterior ao seu desaparecimento, e os momentos após o seu desaparecimento. Todas estas cenas foram analisadas formalmente sob dois vieses: observando-se os elementos verbais da cena (diálogos, o que consta no roteiro) e não-verbais (objetos, vestimentas, acessórios, maquiagem, cenários, penteados, etc).

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 O ENREDO DE “GAROTA EXEMPLAR”

O filme "Garota Exemplar" tem seu enredo desenvolvido ao redor do casal Nick e Amy, conforme ilustra a figura 1. Casados há cinco anos, conhecemos os dois a partir do momento em que Amy desapareceu. A mídia logo começa a fazer uma cobertura frenética, e inúmeras suspeitas são levantadas acerca do que aconteceu a ela e quem foi o responsável por seu sumiço. Nick passa a apresentar características de frieza e distanciamento de todo o drama que envolve o desaparecimento de sua esposa, e por esta razão passa a ser considerado um dos suspeitos.

Figura 1 – Uma das capas do filme “Garota Exemplar”



Fonte: Divulgação

No decorrer das buscas somos apresentados a alguns *flashes* da história do casal, que falam sobre como eles se conheceram, se apaixonaram e enfrentaram crises (sendo as principais a Grande Recessão e o diagnóstico de câncer e subsequente falecimento da mãe de Nick). Diante de tantas dificuldades, ficamos sabendo que ele se torna distante, preguiçoso e passa a ter um relacionamento extraconjugal, conforme ilustrado nas figuras 2 e 3. Ao mesmo tempo, novas descobertas são feitas diariamente pela polícia, e a cobertura da mídia torna-se cada vez mais ensandecida. A detetive responsável pela investigação descobre problemas financeiros e contendas e agressões entre o casal. Quando tudo parece incriminar Nick por ter cometido um crime contra sua parceira, os espectadores presenciam uma grande reviravolta.

Figura 2 – Nick e Amy discutem em sua casa



Fonte: Garota Exemplar, 2014

Figura 3 – Nick encontra-se com sua amante, a estudante Andie



Fonte: Garota Exemplar, 2014

Nos é revelado que Amy na verdade forjou a própria morte, ao mesmo tempo que plantou inúmeras evidências de que Nick foi o culpado por seu sumiço. Depois de ter executado seu plano ela procurou se esconder no anonimato, mudando seu nome e aparência (figura 4), e passando a viver em uma área de acampamentos, mas quando ela se vê sem dinheiro para continuar sua nova vida, acaba tendo de recorrer a um antigo namorado do colégio. Desi Collings era muito rico e acreditou na versão

de Amy: uma mulher que sofria constantes abusos de seu ex-marido e decide fugir para procurar ajuda.

Figura 4 – Amy faz mudanças radicais em sua aparência ao fugir de North Carthage



Fonte: Garota Exemplar, 2014

Compadecido dos sofrimentos de sua ex-namorada, Collings a abriga temporariamente em sua casa perto de um lago. Amy se vê em instalações suntuosas e finalmente consegue voltar a sua forma física antiga e recuperar seus cabelos loiros e brilhosos. Enquanto isso, longe de seu conhecimento, Nick Dunne e sua irmã gêmea contratam um excelente advogado para que ele possa limpar sua imagem perante a mídia, que a esta altura já está convencida de que foi ele quem fez Amy desaparecer. Dentre as ações para atingir este objetivo está a participação em um renomado programa de TV, durante o qual ele assume seu caso extraconjugal com uma aluna e todas as suas posturas inapropriadas enquanto marido.

Amy assiste à entrevista (figura 5) e decide dar mais uma chance a seu relacionamento, mas para tal precisa dar um jeito de sair da luxuosa mansão de Desi. Em uma noite ela o seduz para que ele abaixe a guarda e, aproveitando-se deste momento, corta sua garganta com um estilete enquanto os dois têm relações sexuais. Depois disso volta para casa banhada no sangue de Desi e conta às autoridades que foi sequestrada e estuprada sistematicamente pelo ex-namorado durante todo este tempo, e que Nick não tinha nada a ver com o crime na realidade. Já para Nick ela conta toda a verdade, e manifesta o desejo de reatar o relacionamento dos dois,

acreditando que ele foi sincero ao pedir desculpas e assumir seus erros no programa de televisão.

Figura 5 – Amy assiste atentamente a entrevista de Nick ao lado de Desi



Fonte: Garota Exemplar, 2014

Nick não tem o menor interesse em seguir casado com Amy e tem planos de abandoná-la e contar a verdade a todos, mas é impedido de fazer isso pela falta de provas e pela notícia de que Amy havia dado um jeito de engravidar dele em seu retorno, utilizando-se do esperma dele que estava armazenado em uma clínica de fertilidade. Sentindo-se preso ao casamento, Nick permanece vivendo com Amy e disposto a se responsabilizar pelo bebê dos dois, vivendo em grande contrariedade e medo do que mais sua esposa será capaz de fazer para manter aquela família unida e feliz como sempre desejou. O filme termina com o casal dando a notícia da gravidez à imprensa e se dizendo feliz com a novidade, conforme ilustrado na figura 6.

Figura 6 – Nick e Amy de mãos dadas recebendo a imprensa em sua casa



Fonte: Garota Exemplar, 2014

4.2 ANÁLISE

4.2.1 Antes do desaparecimento

A cena de abertura do filme mostra uma Amy acordando sob o ponto de vista do marido que também está deitado na cama (figura 7). Ele diz que se imagina abrindo seu “crânio adorável” e desenrolando o seu cérebro na procura de entender o que ela está sentindo, no que ela está pensando. Este é um dos raros momentos do filme em que vemos uma cena sob o ponto de vista de um dos personagens (e quando acontece, é sempre sob o ponto de vista de Nick). Sobre isso, Benshoff e Griffin (2009) mencionam que há uma intencionalidade por trás de sermos apresentados somente à perspectiva do personagem masculino:

Na maioria dos filmes de Hollywood, o prazer narcísico da identificação geralmente envolve a identificação com os personagens masculinos, aqueles que são ativos e agressivos. Por outro lado, os prazeres voyeurísticos criados pelo cinema envolvem principalmente olhar para as personagens femininas na tela. Assim, o clássico O cinema hollywoodiano aponta a maioria de seus filmes para um suposto público heterossexual masculino, forçando os indivíduos fora desse grupo a se adaptarem a um ponto de vista masculino - o chamado "olhar

masculino" que objetifica as mulheres. (BENSHOFF; GRIFFIN, 2019, p. 242, tradução nossa)¹⁹

Existe uma razão para que, em meio a tantas cenas “oniscientes”, termos acesso a algumas que são atreladas ao ponto de vista do personagem masculino: eles “são os que olham (planos subjetivos são atribuídos a eles), enquanto as personagens femininas são geralmente as que estão sendo observadas (objetivadas do ponto de vista do personagem masculino)” (BENSHOFF; GRIFFIN, 2009, p. 243, tradução nossa)²⁰. Pode parecer não-intencional, mas o recado começa a ser dado a partir daí, uma vez que a diferença de tratamento sobre as diferentes perspectivas dos personagens possui uma origem na diferença entre os gêneros destes personagens.

Figura 7 – Amy vista pela perspectiva de Nick Dunne



Fonte: Garota Exemplar, 2014

Minutos depois, somos introduzidos ao personagem através de imagens de seu diário. Amy escreve elegantemente com uma caligrafia impecável (figuras 8 e 9), utilizando-se de uma caneta cor-de-rosa, conforme descrito pela autora: "A caneta é FEMININA, enfeitada com penas cor-de-rosa" (FLYNN, 2013, p. 3, grifos da autora, tradução nossa)²¹. Remontando o que diz Truby (2007) acerca dos símbolos,

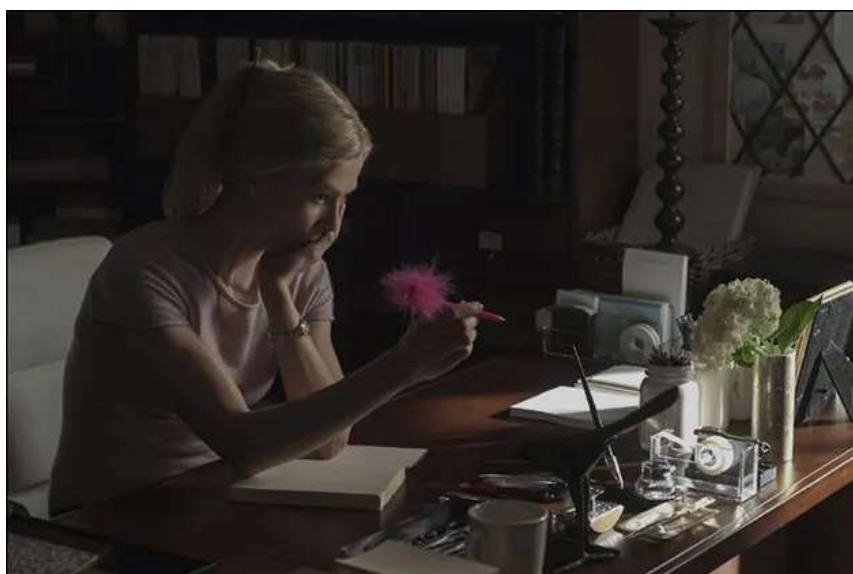
¹⁹ No original: "In most Hollywood films, the narcissistic pleasure of identification usually involves identifying with the male characters, the ones who are active and aggressive. On the other hand, the voyeuristic pleasures created by cinema primarily involve looking at the female characters onscreen. Thus, classical Hollywood cinema aims most of its films at a presumed male heterosexual audience member, forcing individuals outside this group to adapt to a male point of view - the so-called "male gaze" that objectifies women".

²⁰ No original: "male characters are the ones doing the looking (subjective shots are assigned to them) while female characters are usually the ones that are being looked at (objectified from the male character's point of view)."

²¹ No original: "The pen is GIRLY, topped with pink feathers"

podemos entender que esta caneta passa a ser “uma imagem com um poder especial que adquire valor perante a audiência” (TRUBY, 2007, p. 99, tradução nossa)²². Nesta mesma cena, a personagem escreve sobre a sua felicidade de ter conhecido um homem doce, bonito e legal. É neste momento em que a imagem de Amy começa a ser construída: trata-se de uma mulher comum, que gosta de romance e deseja encontrar um parceiro.

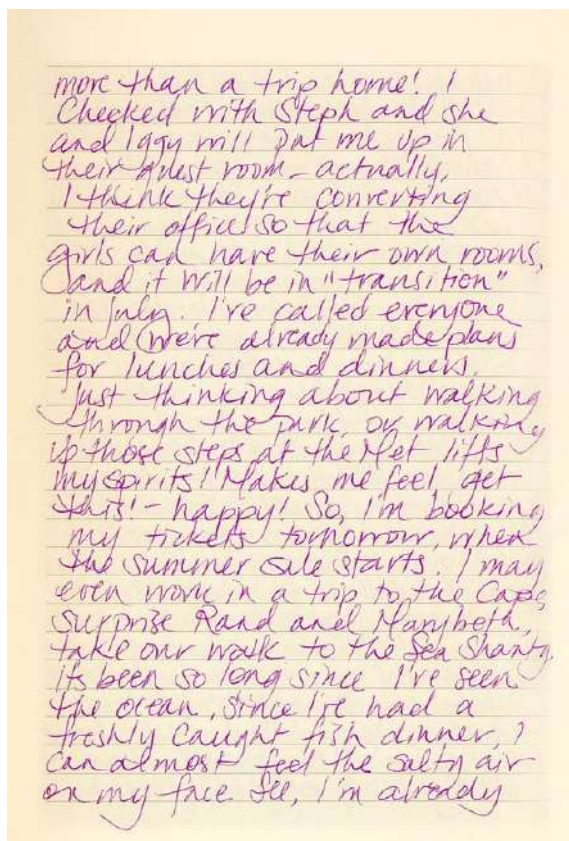
Figura 8 – Amy e sua caneta de plumas rosa em seu escritório bem decorado e organizado



Fonte: Garota Exemplar, 2014

²² No original: “A symbol is an image with special power that has value to the audience”.

Figura 9 – Trecho do diário de Amy



more than a trip home! I checked with Steph and she and Iggly will put me up in their guest room - actually, I think they're converting their office so that the girls can have their own rooms, and it will be in "transition" in July. I've called everyone and we've already made plans for lunches and dinners. Just thinking about walking through the park, or walking up those steps at the Met lifts my spirits! Makes me feel get this! - happy! So, I'm booking my tickets tomorrow, when the summer sale starts. I may even work in a trip to the Cape, surprise Rand and Marybeth, take our walk to the Sea Shanty. It's been so long since I've seen the ocean, since I've had a freshly caught fish dinner, I can almost feel the salty air on my face. See, I'm already

Fonte: Página do Pinterest criada pelos produtores do filme, 2014

Esta também é a primeira ocasião em que conseguimos ver Amy interagindo e conversando com alguém, e somos apresentados a uma mulher de voz suave, vestindo roupas básicas, porém femininas, levemente maquiada, com cabelos longos e loiros, traços finos e sorriso bonito, conforme ilustrado nas figuras 10, 11, 12 e 13. Todos estes elementos constituem o que Truby (2007) caracteriza como uma “rede de símbolos”, enquanto aconselha que os autores sempre criem uma rede dentro da qual todos os símbolos ajudem a construir a ideia geral. Neste caso, a rede de símbolos na aparência de Amy constroem um padrão que se repetirá muitas vezes ao longo do filme, e desta forma podemos nos acostumar à imagem de uma pessoa feminina, gentil, vaidosa e maternal. Nas orientações de Truby (2007), ele emenda: “ao conectar um símbolo a um personagem, escolha um símbolo que represente um

princípio fundamental daquele personagem” (TRUBY, 2007, p. 102, tradução nossa)²³.

Figuras 10, 11, 12 e 13 – Amy Dunne na primeira fase do filme



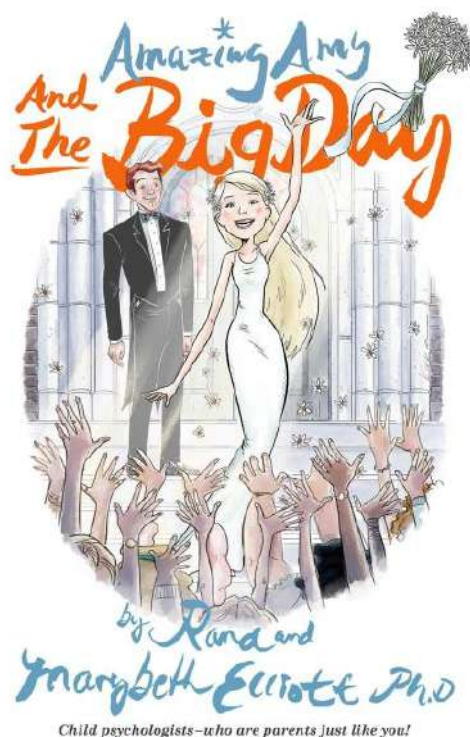
Fonte: Garota Exemplar, 2014

Um pouco depois temos a cena do pedido de casamento. Esta é a primeira cena em que somos formalmente introduzidos à personagem da “Amy Exemplar”, a protagonista de uma série de livros infantis escritos pelos pais psiquiatras de Amy. A personagem é um desenho bastante parecido com a Amy da vida real (conforme a figura 14), mas ainda assim traz elementos que remetem ao universo infantil: ela possui um bordão, traços cartunescos e é sempre ilustrada em tons pastel. Esta pode ser uma tentativa de vinculação entre a Amy adulta e a ideia da juventude pueril. Sobre isso, Harry M. Benshoff e Sean Griffin (2009) enunciam: “Enquanto uma mulher jovem, ela era infantilizada, e frequentemente associada à inocência, pureza, e a necessidade de ser protegida” (BENSHOFF; GRIFFIN, 2009, p. 218, tradução nossa)²⁴.

²³ No original: “When connecting a symbol to a character, choose a symbol that represents a defining principle of that character”.

²⁴ No original: “As a young woman, she was childlike, and frequently associated with innocence, purity, and the need to be protected”.

Figura 14 – Uma das capas da série de livros “Amazing Amy”



Fonte: Reprodução

Os acontecimentos que permeiam a cena também se relacionam ao observado por Benshoff e Griffin (2009) na descrição da mulher ideal: “quando atingisse determinada idade, ela se casaria com um jovem rapaz adequado” (BENSHOFF; GRIFFIN, 2009, p. 218, tradução nossa)²⁵. Não por acaso, este é exatamente o tema do livro mais recente da série “Amy Exemplar”: o casamento da protagonista.

Amy circula pela festa de lançamento dos pais com os mesmos símbolos mencionados na cena anterior: cabelos loiros longos e soltos, maquiagem suave e uma polidez gentil com a mídia e os demais convidados, como ilustrado pela figura 15. Durante a festa, Nick decide pedi-la em casamento também. O discurso feito por ele durante o pedido também merece uma análise: “Amy Elliott, você é mais do que incrível. Você é brilhante, mas totalmente humilde. Você me surpreende. Você me desafia.” (FLYNN, p. 17, tradução nossa)²⁶. O uso de cada um destes adjetivos não apenas reforça a imagem que se tenta construir de Amy aos espectadores, mas

²⁵ No original: “When she got to be a certain age, she would be married off to a suitable young man”.

²⁶ No original: “Amy Elliott, you are more than amazing. You are brilliant, yet entirely unsnobby. You surprise me. You challenge me”.

também serve de ilustração para entendermos como Amy era percebida pelas pessoas à sua volta.

Figura 15 – Amy e Nick comparecem à festa de lançamento do novo livro da “Amy Exemplar”



Fonte: Garota Exemplar, 2014

Além de mulher romântica e apaixonada, esposa fiel, submissa e parceira, Amy também nos é apresentada como alguém que deseja construir uma família e ter filhos. Em uma cena (que posteriormente descobrimos não ter de fato acontecido) ela é vista argumentando com seu marido que sente falta de algo positivo, um novo propósito em sua vida, uma inspiração. Ela se refere a ter um bebê, o que é um desejo comumente atribuído às mulheres dentro de relacionamentos duradouros. Este desejo é revelado em diálogos (figura 16) e também em elementos mais sutis, como o uso de uma caneta em formato de cegonha pela personagem ao escrever em seu diário (figura 17). Mais uma vez a caneta é um símbolo, ou, nas palavras de Truby (2007), “ao conectar um símbolo específico e discreto a uma qualidade essencial da personagem, o público obtém uma compreensão instantânea de um aspecto presente naquele personagem em um piscar de olhos” (TRUBY, 2007, p. 102, tradução nossa)²⁷. A partir daí é cada vez mais sólida a nossa imagem sobre ela: Amy é a clássica dona de casa

²⁷ No original: “By connecting a specific, discrete symbol with an essential quality of the character, the audience gets an immediate understanding of one aspect of the character in a single blow”.

apaixonada por seu marido, totalmente entregue a seu relacionamento, com sonhos comuns aos de “toda mulher”, como somos muitas vezes levados a acreditar.

Figura 16 – Amy tenta convencer Nick a ter filhos



Fonte: Garota Exemplar, 2014

Figura 17 – Amy pensa sobre ter filhos enquanto escreve com uma caneta em formato de cegonha



Fonte: Garota Exemplar, 2014

Neste momento já nos é possível observar a repetição de um elemento de cena tão presente ao longo do filme: a escrita de Amy no diário. Além de ser um recurso narrativo bastante eficaz, abrindo uma janela sobre o que se passa na cabeça dela

para apreciação do público, trata-se de algo repetido à exaustão: a caligrafia bonita, as mesmas páginas amareladas e pautadas e os diferentes tipos de caneta utilizados por Amy, quase como uma coleção da personagem. É quase impossível não se lembrar das palavras de David Bordwell (1989) ao enunciar que “objetos, cores, linhas de diálogo, elementos de iluminação ou ambientação ou caracterização repetidos [...] todos traduzem uma estrutura semântica aos desdobramentos arquitetônicos” (BORDWELL, 1989, p. 187, tradução nossa)²⁸. Ou seja: a esta altura, o diário não é mais somente um diário, e a caneta em formato de cegonha não é mais somente uma caneta.

4.2.2. Após o desaparecimento

Quando Amy Dunne desaparece, a polícia da pequena cidade de North Carthage inicia buscas, vigílias e coletivas de imprensa numa tentativa de descobrir o que aconteceu e o paradeiro da personagem. Neste contexto, durante a primeira coletiva (figura 18), o pai de Amy faz a seguinte declaração sobre a filha: “Ela é esperta, ela é bonita, ela é bondosa. Ela é, de fato, a Amy Maravilhosa” (FLYNN, p. 37, tradução nossa)²⁹. Logo em seguida sua esposa emenda ressaltando suas qualidades acadêmicas e chamando a atenção para o fato de que ela se mudou de Nova Iorque para aquela cidadezinha pacata para acompanhar seu marido, reforçando a ideia de que é uma companheira fiel e virtuosa.

²⁸ No original: “Repeated objects, colors, lines of dialogue, elements of lighting or setting or costume [...] all translate semantic structure into architectonic unfolding”.

²⁹ No original: “She’s bright, she’s beautiful, she’s kind. She really is Amazing Amy”.

Figura 18 – Nick e seus sogros, Randy e Marybeth, na coletiva de imprensa em busca de Amy



Fonte: Garota Exemplar, 2014

A cena que contém o discurso da “garota descolada” é provavelmente uma das mais conhecidas de todo o filme. Nela, Amy finalmente revela seu grande plano, cuidadosamente construído após descobrir uma traição de seu marido. Ela elaborou uma personalidade tradicionalmente feminina, com todas as características analisadas acima, e reforçou a existência dessa personalidade pela maneira que se apresentava às pessoas a sua volta e ao espectador. Já para seu marido se apresentou como uma mulher aparentemente perfeita, conforme ilustra em seu monólogo:

A garota descolada é gostosa. A garota descolada é destemida. A garota descolada é divertida. A garota descolada nunca fica brava com seu homem. Ela apenas sorri de maneira decepcionada e amorosa e então entrega sua boca para foder. Ela gosta do que ele gosta [...] Eu depilava minha boceta inteira. Eu bebia cerveja enlatada assistindo filmes do Adam Sandler. Eu comia pizza gelada e continuava magra. Eu fazia sexo oral... quase sempre. Eu vivia no momento. Eu era destemida pra caralho. (FLYNN, 2013, p. 88, tradução nossa)³⁰

³⁰ No original: “Cool girl is hot. Cool girl is game. Cool girl is fun. Cool girl never gets angry at her man. She only smiles in a chagrined, loving manner and then presents her mouth for fucking. She likes what he likes [...] I wax-stripped my pussy raw. I drank canned beer watching Adam Sandler movies. I ate

Durante o discurso, vemos uma Amy dirigindo um carro popular em uma estrada com bastante vento (figura 19). Os vidros estão abertos e ela arremessa as mesmas canetas que vimos serem utilizadas na escrita do diário pela janela: uma com plumas cor-de-rosa, outra com um pequeno casal de noivos acoplados à extremidade... Todas são canetas, mas sutilmente diferentes uma da outra. Truby (2007) nos traz que “conforme este mesmo símbolo é repetido com leves variações, a personagem é definida de maneira mais sutil, mas o aspecto fundamental e a emoção daquela personagem solidificam-se na mente do público” (TRUBY, 2007, p. 102, tradução nossa)³¹.

Figura 19 – Amy arremessa suas canetas pela janela



Fonte: Garota Exemplar, 2014

Desta forma ficamos sabendo que tudo não passou de uma grande armação, e que de fato fomos tão enganados quanto o resto da sociedade na qual Amy está inserida: seus pais, seus vizinhos, a polícia, até mesmo o seu marido. A autora pegou um estereótipo que já conhecemos e se apropriou dele para construir uma narrativa convincente. A polícia e a população da cidade acreditaram nesta personagem tanto quanto os espectadores, de forma que todos chegamos até este ponto do filme convencidos de que Amy era inocente e indefesa.

cold pizza and remained a size 2. I blew him... semi regularly. I lived in the moment. I was fucking game”.

³¹ No original: “As this symbol is repeated with slight variations, the character is defined more subtly, but the fundamental aspect and emotion of the character becomes solidified in their minds”.

Neste íterim, há uma cena bastante simbólica que envolve outra personagem feminina: a amante de Nick, Andie. Após as buscas se intensificarem, assim como as suspeitas que recaíam sob o marido de Amy, ela decide voluntariamente participar de uma conferência de imprensa. Nesta cena, enquanto presta seu depoimento, Gillian Flynn (2013) a descreve como “vestida de maneira recatada” (FLYNN, 2013, p. 125, tradução nossa)³².

Podemos observá-la empregando muitos signos visuais apresentados primeiramente pela própria Amy: vestimentas nada decotadas e em tons claros, cabelo em um penteado modesto, maquiagem suave e simples (figura 20). Ela utiliza um tom de voz suave, pueril, e aparenta insegurança. Durante esta cena, a própria Amy comenta: “por que ela está vestida como se fosse uma babá?” (FLYNN, 2013, p. 126, tradução nossa)³³. As roupas de Andie nesta cena buscam representar uma mudança, como bem previsto por Truby (2007): “uma das técnicas mais avançadas na área de personagens é utilizar um símbolo que ajude a acompanhar a mudança naquele personagem. Nesta técnica, escolhe-se um símbolo sobre o que aquele personagem deseja se tornar ao passar pela mudança” (TRUBY, 2007, p. 104, tradução nossa)³⁴.

³² No original: “dressed demurely”.

³³ No original: “Why is she dressed like a baby sitter?”

³⁴ No original: “One of the more advanced techniques in the area of character is using a symbol to help track the character change. In this technique, you choose a symbol you want the character to become when he undergoes his change”.

Figura 20 – Andie vestida de maneira modesta para uma coletiva de imprensa



Fonte: Garota Exemplar, 2014

Abrindo-se um parêntese, é interessante mencionar que em sua primeira aparição ela é descrita no roteiro como “Andie, 20 anos, uma garotinha animada que é um objeto sexual. AMY é bonita; ANDIE é gostosa” (FLYNN, p. 53, grifos da autora, tradução nossa)³⁵. Por meio desta comparação, percebe-se a atribuição de características virtuosas a Amy, em detrimento da objetificação de Andie. É a dicotomia “virgem-vadia” apresentada por Benshoff e Griffin (2009): “uma abordagem ideológica sobre as mulheres encontrada na cultura ocidental, que define mulheres em termos simplistas como ‘boas’ (as virginais) ou ‘más’ (as vadias)” (BENSHOFF; GRIFFIN, 2009, p. 430, tradução nossa)³⁶. Esta descrição entra em direto choque com a maneira pela qual Andie é descrita no momento atual, em meio a uma conferência de imprensa.

Uma vez revelado o segredo, no entanto, não quer dizer que os demais personagens saberão da verdade também. Durante sua luta para se provar inocente, Nick Dunne vai atrás dos ex-namorados de Amy, em uma tentativa de coletar depoimentos semelhantes à experiência dele e assim comprovar que a mulher que

³⁵ No original: “ANDIE, 20, a cheerful fuckdoll of a girl. AMY’s beautiful; ANDIE’s hot”.

³⁶ No original: “ideological approach to women found in Western culture; defines women in simplistic sexual terms as either “good” (the virgin) or “bad” (the whore)”.

acreditávamos conhecer sequer existia de verdade. Sobre ela, mais uma vez confirmando a opinião de que Amy era a mulher ideal (e idealizada), o personagem Tommy O'Hara, ex-namorado dela, diz: “Ela é perfeita! Ela é bonita, ela é esperta, ela é culta” (FLYNN, p. 100A , tradução nossa)³⁷.

Outra pessoa que permanece na ilusão sobre quem é Amy é sua vizinha, Noelle Hawthorne (figura 22). Durante a cobertura da mídia sobre o desaparecimento da protagonista, ela faz uma participação em um programa sensacionalista, oferecendo seu depoimento sobre quem era sua amiga. Ela menciona: “Amy era tão carinhosa. Tão maternal. Ela era simplesmente um anjo. [...] Ela era tudo o que toda mulher deseja ser: bonita, inteligente e bondosa” (FLYNN, p. 102, 103, tradução nossa)³⁸. A apresentadora do programa então encerra o quadro descrevendo a Amy como “uma mãe bonita, talentosa, bondosa, inteligente e amorosa” (FLYNN, p. 106, tradução nossa)³⁹.

Figura 21 – Rand e Marybeth falam sobre Amy na coletiva de imprensa



Fonte: Garota Exemplar, 2014

³⁷ No original: "She's perfect! She's beautiful, she's smart, she's well-read".

³⁸ No original: "Amy was so nurturing. So maternal. She was just an angel. [...] She was what every woman wants to be: beautiful, smart and kind".

³⁹ No original: "A beautiful, talented, kind, smart, loving mother".

Figura 22 – Apresentadora Ellen Abbot entrevista Noelle Hawthorne, supostamente a melhor amiga de Amy



Fonte: Garota Exemplar, 2014

O uso de tantos adjetivos reforça o quão bem-sucedida Amy foi ao construir sua personagem em cima do estereótipo de boa moça. Há uma ênfase na maneira pela qual Amy é descrita pelas pessoas ao seu redor, reforçando o que é dito por Rebecca L. Collins (2011): “quando as mulheres aparecem na mídia, elas aparecem em [...] papéis subordinados” (COLLINS, 2011, p. 293-294, tradução nossa)⁴⁰. Nunca se fala sobre quem Amy é: é sempre sobre como Amy é enquanto vizinha, esposa, filha, amiga, ex-namorada. Para melhor compreensão, organizamos o quadro 2 que enumera as descrições feitas sobre ela no decorrer do filme, por diferentes personagens de seu conhecimento:

Quadro 2 – Relação de adjetivos atribuídos à protagonista

Descrição	Quem usou	Contexto
More than amazing	Nick Dunne	Pedido de casamento
Brilliant	Nick Dunne	Pedido de casamento
Bright	Randy Elliott	Coletiva de imprensa

⁴⁰ No original: “when women do appear in media, they appear in [...] subordinated roles”.

Beautiful	Randy Elliott, Tommy O'Hara, Noelle Hawthorne, Ellen Abbott	Coletiva de imprensa, conversa informal, entrevista, programa de TV
Kind	Randy Elliott, Noelle Hawthorne, Ellen Abbott	Coletiva de imprensa, entrevista, programa de TV
Perfect	Tommy O'Hara	Conversa informal
Smart	Tommy O'Hara, Noelle Hawthorne, Ellen Abbott	Conversa informal, entrevista, programa de TV
Well-read	Tommy O'Hara	Conversa informal
Nurturing	Noelle Hawthorne	Entrevista
Maternal	Noelle Hawthorne	Entrevista
An angel	Noelle Hawthorne	Entrevista
Talented	Ellen Abbott	Programa de TV
Loving mother	Ellen Abbott	Programa de TV

Fonte: A autora

A repetição de tantos adjetivos que inclusive possuem significados parecidos (como é o caso de “bright/smart/brilliant”) serve como uma validação, uma confirmação de que o carácter de Amy está bem estabelecido e a imagem que as pessoas possuem dela é bem sólida e coesa. Ao mesmo tempo também serve para reforçar para nós, espectadores, como deveríamos enxergá-la (uma vez que, a princípio, nenhuma das personagens está mentindo). Esta análise nos remonta à passagem da autora Sarah Kozloff (2000), quando ela indica que “um excelente diálogo ilumina os personagens da mesma forma que um raio ilumina a terra escura – em lampejos” (KOZLOFF, 2000, p. 43, tradução nossa)⁴¹. Da mesma maneira são cada um dos adjetivos da tabela acima: pequenos relâmpagos que nos permitem enxergar pouco a pouco as diferentes facetas da personalidade da protagonista.

É importante mencionar que conforme a investigação avança (mesmo após o retorno de Amy ao seu lar), pequenas incongruências e furos são detectados pelos detetives que estavam à frente do caso. Chega-se ao ponto em que a policial Boney

⁴¹ No original: “Great dialogue flashes the light on characters as lightning illumines the dark earth – in flashes”.

e seu parceiro, o oficial Griffin, passam a acreditar em Nick e param de acusá-lo. Entretanto, a esta altura a formação da opinião pública já está formada e consolidada, e não há muito o que se fazer. Eles se veem de mãos atadas, assim como o próprio Nick, que termina vivendo com Amy até o final do filme.

5 DISCUSSÕES

A partir da análise realizada neste estudo, foi possível observar o uso estratégico de cada elemento do estereótipo de mulher feminina teve grande importância no decorrer da trama, sobretudo nos planos feitos pela personagem antagonista, Amy. Ao apresentar-se como uma mulher delicada, frágil, sensível e vulnerável, ela aumentou em muito sua credibilidade e conseguiu sustentar sua versão da história mesmo conforme algumas incongruências foram surgindo ao longo da narrativa.

Esta manipulação ocorreu tanto dentro da própria história, como comprovam os adjetivos atribuídos a ela por sua família, pela mídia e por sua amiga, quanto conosco espectadores, que somos levados a crer que a personagem não passava de uma vítima e ficar instigados para descobrir quem foi o autor de tamanha atrocidade contra uma personalidade tão agradável e simpática.

Stuart Hall, um dos principais nomes dos Estudos Culturais britânicos, enuncia que uma das consequências da utilização de estereótipos por parte de pessoas imersas na mesma cultura é a determinação daquilo que parece aceitável, crível, e aquilo que deve ser rejeitado, recusado. De maneira geral, “os significados culturais [...] organizam e regulam práticas sociais, influenciam nossa conduta e consequentemente têm efeitos reais e práticos” (HALL, 1997, p. 3, tradução nossa)⁴². Ao recebermos uma série de características de Amy, por compartilharmos da mesma cultura, somos todos conduzidos a fazer leituras parecidas acerca de quem a personagem é e qual a sua índole.

Desta forma, observamos que Amy é uma mulher feminina, delicada, organizada, maternal, dedicada e fiel e já excluimos algumas características que não pertencem a este universo e que portanto jamais poderiam pertencer à personagem:

⁴² No original: "Cultural meanings [...] organize and regulate social practices, influence our conduct and consequently have real, practical effects".

manipuladora, falsa, mentirosa, agressiva, assassina, letal. Vale ressaltar que, caso este filme fosse apresentado a um indivíduo que não compartilha de nossos "conceitos, imagens e ideias que os permitem pensar e se sentir em relação ao mundo" (HALL, 1997, p. 4, tradução nossa)⁴³, é possível que a leitura que ele faria sobre Amy Dunne não coincidissem com a do resto do público, e as ações dela não fossem tão surpreendentes quanto nos foram no decorrer da trama.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, podemos concluir que o objetivo de se comprovar a relevância da apropriação e manipulação do estereótipo tradicional feminino no enredo, tendo tido importante papel na inocentação de Amy mesmo diante de tantos crimes cometidos e buracos em sua narrativa inventada, foi atingido com sucesso. Destacamos ainda que tais conclusões foram atingidas apenas perante a análise do filme e de seu respectivo roteiro, fazendo com que o mesmo procedimento feito com o livro original potencialmente se tornasse ainda mais ampla e abrangente.

A relevância do presente trabalho de conclusão de curso torna-se perceptível a partir do momento em que se cria um senso crítico acerca da estereotipagem de personagens femininas no cinema e se passa a questioná-los e refutá-los. Muito se fala sobre como estes são reducionistas e limitantes, mas o emprego deles em nosso objeto de estudo foi um dos aspectos que fez com que o filme se diferenciasse dos demais e conseguisse construir uma reviravolta surpreendente na trama. Além disso, em uma era em que a posição da mulher é constantemente colocada em xeque nos mais diversos ambientes (mercado de trabalho, organização do lar, literatura, política), é muito positivo que esta discussão consiga também vencer a barreira do ficcional, e que possamos também refletir sobre a posição da mulher dentro das obras cinematográficas.

Consideramos que a pesquisa foi bem sucedida, mas que teria o potencial de se tornar ainda mais abrangente caso tivesse levado em consideração também o livro que inspirou o filme, o que por sua vez traria ainda mais *insights* sobre a construção de personagens e os empregos de estereótipos. Sob uma perspectiva futura, há a expectativa de que o presente trabalho possa fomentar estudos mais aprofundados

⁴³ No original: concepts, images and ideas which enable them to think and feel about the world".

sobre o tema, possivelmente agregando outras metodologias de análise cinematográfica, bem como permitir a aplicação de análises semelhantes em outros objetos, sejam eles filmes, livros ou jogos por exemplo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Paula; COELHO, Paloma. “Discursos, performatividades e padrões visuais no cinema: reflexões sobre as representações de gênero, o mercado cinematográfico e o cinema de mulheres”. **Aceno**, Mato Grosso, v. 2, n. 3, p. 159-176, 2015.
- BECHDEL, Alison. **The Essential Dykes to Watch out For**. Houghton Mifflin Harcourt, 2008.
- BENSHOFF, Harry M.; GRIFFIN, Sean. **America on Film: representing class, gender and sexuality at the movies**. 2. ed. West Sussex: Wiley-blackwell, 2009.
- BORDWELL, David. **Making Meaning**: inference and rhetoric in the interpretation of cinema. Cambridge: Harvard University Press, 1989.
- COLLINS, Rebecca L.. Content Analysis of Gender Roles in Media: where are we now and where should we go?. **Sex Roles**, [S.L.], v. 64, n. 3-4, p. 290-298, 22 jan. 2011. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11199-010-9929-5>.
- CREPÚSCULO. Direção de Catherine Hardwicke. Produção de Mark Morgan e Greg Mooradian. Roteiro: Melissa Rosenberg. Música: Carter Burwell. [S.I.]: Temple Hill Entertainment, 2008. (122 min.), son., color. Legendado.
- FLYNN, Gillian. **Gone Girl: based on the novel by Gillian Flynn**. 2013. 163 f. Los Angeles, 2013. Disponível em: http://www.dailyscript.com/scripts/GoneGirl_Final_Shooting_Script.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.
- GAROTA Exemplar. Direção de David Fincher. Roteiro: Gillian Flynn. Música: Trent Reznor e Atticus Ross. Los Angeles: Twentieth Century Fox, 2014. (149 min.).
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record; 1997.
- HALL, Stuart (ed.). **Representation**: cultural representations and signifying practices. Londres: Sage Publications, 1997.
- KOZLOFF, Sarah. **Overhearing film dialogue**. Berkeley: University Of California Press, 2000.
- LAURETIS, Teresa de. **Alice Doesn't**: feminism semiotics cinema. Londres: The Macmillan Press, 1984. 220 p.
- NÃO Se Preocupe, Querida. Direção de Olivia Wilde. Produção de Roy Lee, Katie Silberman e Miri Yoon. Roteiro: Katie Silberman, Carey van Dyke e Shane van Dyke. 2022. (122 min.), son., color. Legendado.
- O AGENTE Secreto 007. Direção de Terence Young. Produção de Harry Saltzman e Albert R. Broccoli. Roteiro: Richard Maibaum, Johanna Harwood e Berkely Mather. Música: Monty Norman. [S.I.]: Eon Productions, 1962. (105 min.), son., color. Legendado.

O SENHOR dos Anéis: A Sociedade do Anel. Direção de Peter Jackson. Produção de Barrie M. Osborne, Peter Jackson, Fran Walsh e Tim Sanders. Roteiro: Fran Walsh, Philippa Boyens e Peter Jackson. Música: Howard Shore. [S.l.]: Wingnut Films, 2001. (178 min.), son., color. Legendado.

RENESCH, John e. **Leadership in a new era**: visionary approaches to the biggest crisis of our time. São Francisco: Sterling & Stone, Inc., 1994. 314 p.

ROBINSSON, Sofia. **Stereotypical gender roles alive and well in the Netflix production The Kissing Booth**: using readily available film to unveil and challenge gender norms in the efl classroom. Linnaeus University: Kalmar; 2019.

TRUBY, John. **The Anatomy Of Story**: 22 steps to becoming a master storyteller. Londres: Faber & Faber, 2007.